

Alianças contextuais ou nacionalizadas? Análise das coligações nas eleições para prefeito em 2012¹



147

VÍTOR EDUARDO VERAS DE SANDES-FREITAS²

RESUMO

O artigo analisa as coligações das eleições municipais de 2012 a partir do debate sobre a polarização das disputas eleitorais em torno do PSDB e PT nos últimos pleitos presidenciais. A pergunta que norteia o artigo é: a polarização entre os dois partidos impactou sobre as coligações nestas eleições municipais? Para isso, o artigo analisa as candidaturas, os resultados eleitorais e as coligações estabelecidas pelos partidos políticos, especialmente por PT e PSDB, verificando o alcance da tese da nacionalização da competição eleitoral nas disputas para as prefeituras em 2012. As principais conclusões do artigo são: 1) PT e PSDB possuem amplo espaço nos municípios, no lançamento de candidaturas, na composição de coligações e na obtenção de prefeituras, mas disputam o espaço com outros partidos, principalmente com o PMDB, devido à sua vocação localista; e 2) o impacto da nacionalização da competição eleitoral é mais acentuado nos municípios mais populosos, indicando que PT e PSDB tendem a estabelecer estratégias claramente nacionais em circunscrições municipais com maior densidade eleitoral.

- 1 Gostaria de agradecer a colaboração do Professor Bruno Speck na construção da base de dados de coligações e resultados das eleições municipais de 2012, que possibilitou a realização deste artigo.
- 2 Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Doutorando em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

INTRODUÇÃO

A Ciência Política brasileira, nos últimos anos, tem se preocupado em analisar o grau de influência das estratégias partidárias traçadas nacionalmente sobre a forma como são estruturadas as eleições estaduais e locais. Alguns estudos têm apontado para o efeito estruturador da dinâmica de competição eleitoral estabelecida nos pleitos presidenciais sobre as eleições estaduais, a partir das eleições gerais de 1994 (Braga, 2006; Cortez, 2009; Limongi e Cortez, 2010; Melo, 2007; Melo e Câmara, 2012; Meneguello, 2010). Esse processo de “presidencialização” ou “nacionalização da competição eleitoral” tem organizado a política nacional em torno de dois pólos partidários: um capitaneado pelo PT e outro pelo PSDB.

Desde 1994, os dois partidos têm lançado as candidaturas mais competitivas e concentrado a maior parte dos votos nas eleições presidenciais, influenciando as eleições estaduais através do mecanismo de “coordenação eleitoral” das candidaturas (Cortez, 2009). Sobretudo, esses são os partidos que têm apresentado “vocaçao presidencialista” mais consistente (Melo e Câmara, 2012, p. 81-82). Assim, apresentam-se ao eleitorado como as principais alternativas para as grandes questões nacionais e conseguem coordenar e influenciar nas estratégias traçadas pelos atores políticos no nível estadual, favorecidos, em grande parte, pelo advento das “eleições casadas”, a partir de 1994, em que presidente, governadores, senadores e deputados estaduais e federais passaram a ser eleitos no mesmo pleito. A dinâmica de disputas estabelecidas nos pleitos presidenciais, deste modo, passou a influir nas eleições estaduais. Contudo, pergunta-se: esse mesmo processo tem ocorrido nas eleições municipais?

Neste artigo focou-se exclusivamente na análise das candidaturas, dos resultados eleitorais e das coligações estabelecidas pelos partidos nas disputas para as prefeituras em 2012, principalmente por PT e PSDB. Buscou-se verificar a força desses partidos no lançamento de candidaturas, apresentando, também, o espaço ocupado por outras agremiações, como o PMDB, o PSB e o recém-criado PSD³.

3 O Partido Social Democrático (PSD) foi criado em 2011, a partir de uma dissidência do DEM liderada pelo prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab. O partido disputou sua primeira eleição em 2012, conquistando o quarto melhor desempenho entre todas as agremiações partidárias.

No âmbito dos debates sobre a dinâmica política das unidades subnacionais brasileiras, a principal referência é o trabalho de Lima Júnior (1983). Conforme a perspectiva do autor, entende-se que existe uma série de “racionalidades políticas contextuais”, ou seja, que os comportamentos partidários estariam condicionados pelo tempo e espaço político, levando os partidos a se organizarem de formas diferentes nos estados brasileiros. É o contexto que modificaria a forma como os partidos atuam nas unidades subnacionais. Assim, seriam múltiplas as possibilidades dos partidos se articularem nos subsistemas políticos estaduais. À luz dessa discussão, pode-se afirmar que os atores políticos se comportam a partir de uma lógica contextual e não nacional.

Assim, partindo desse argumento, a hipótese sobre as dinâmicas eleitorais locais é que em cada um dos 5.568 municípios existiria uma lógica própria dos atores políticos se articularem, impactando na forma como as agremiações partidárias se apresentam ao eleitorado no nível local. Desta forma, este artigo analisa esta questão, pondo em relevo as seguintes perguntas: a lógica da competição eleitoral nos municípios é puramente contextual? Ou os partidos mais bem estruturados nacionalmente teriam interesse em “nacionalizar” as disputas, interferindo diretamente na forma com os atores políticos se articulam localmente?

A clivagem PT-PSDB tem ganhado estabilidade nacionalmente desde as eleições gerais de 1994. Os dois partidos têm disputado e concentrado a maior parte dos votos nos últimos cinco pleitos presidenciais, sendo as únicas agremiações capazes de formular um projeto de política nacional e apresentar candidatos competitivos (Melo e Câmara, 2012, p. 83). Ademais, a força das candidaturas de PT e PSDB decorre da capacidade que as agremiações têm de coordenar eleitoralmente as candidaturas nos estados, construindo palanques e apoios em todo o território nacional (Cortez, 2009).

A maior parte das análises sobre a influência da clivagem PT-PSDB sobre as unidades subnacionais têm se concentrado em analisar os pleitos estaduais. Nesse sentido, pareceria inadequado apresentar esse debate para a análise sobre as eleições municipais, pelo fato de que essas não ocorrem no mesmo ano das eleições presidenciais e, por isso, não são afetadas pelo mecanismo de coordenação eleitoral das candidaturas de PT e PSDB. Além disso, são as questões locais, próprias de cada localidade, que estão em jogo e não as grandes questões nacionais. Assim, os atores políticos locais estariam mais preocupados em

apresentar soluções para os problemas cotidianos da população e não em se vincular à clivagem estabelecida nas disputas presidenciais.

Contrapondo-se a esse argumento, Kerbaux (2009) aponta que, apesar da fragmentação do sistema partidário brasileiro, os grandes partidos, especialmente o PMDB, o PSDB e o PT, têm sido importantes nas eleições municipais. A análise histórica dos pleitos desde 1996 aponta para um quadro de consolidação desses partidos em todo o território nacional. Esses partidos buscam a construção de bases eleitorais, fundamentais para as eleições presidenciais e estaduais. Assim, a polarização estabelecida por PSDB e PT teria impacto na forma como os partidos se arranjam no nível local. A hipótese da nacionalização da competição eleitoral, assim, teria poder explicativo para a análise da dinâmica eleitoral nos municípios.

Ainda segundo a autora, outros partidos (PP, DEM, PTB, PR, PDT e PSB) teriam alcançado resultados eleitorais expressivos nas eleições de 2008, mas guardariam especificidades regionais, tendo tido desempenho mais destacados em determinadas regiões do que em outras. Como afirma a autora, “eles ainda parecem carregar características regionais e locais que interferem fortemente na arena eleitoral” (Kerbaux, 2009, p. 28).

Assim, a hipótese a ser defendida é que existe a coexistência de lógicas regionais e nacionais de atuação dos partidos no âmbito local. Por um lado, haveria um elemento nacional quando PT e PSDB, devido às suas “vocações presidencialistas”, buscam nas eleições municipais um meio de ampliarem sua capilaridade junto ao eleitorado, principalmente nos maiores municípios, onde há a maior concentração de votantes. Por outro, observa-se também a presença de múltiplos atores políticos competitivos nas eleições municipais. Há forte dominância do PMDB, de “vocação localista”, principalmente nos municípios pequenos. Este, apesar de não ter apresentado candidatos nas últimas eleições presidenciais, tem lançado candidaturas competitivas no nível local, assim como o PSB, o PSD e outros partidos. Existiria, dessa forma, a presença de uma grande quantidade de atores políticos competitivos, que levaria a múltiplas possibilidades de associação entre os partidos nos municípios.

A partir dessa breve discussão sobre as possíveis lógicas que podem impactar nas dinâmicas eleitorais nos municípios brasileiros, na seção seguinte será apresentado um quadro geral das candidaturas e dos resultados das eleições de 2012, que dará base para a análise sobre as coligações eleitorais estabelecidas pelos partidos, especialmente por PT e PSDB.

As eleições municipais de 2012 contaram com a participação de 29 partidos tanto nas eleições para prefeito quanto para vereador. Os três partidos que mais lançaram candidatos para prefeito e vereador foram PMDB, PT e PSDB.⁴ Esses também foram os três partidos que mais conquistaram prefeituras, seguidos por PSD, PP, PSB, PDT, PTB, DEM e PR (Tabela 1).

Tabela 1. Candidaturas para Prefeito por partido – Eleições 2012

	Partido	Número de candidaturas	(%) Sobre o total de candidaturas	(%) Sobre o total de municípios
Partidos que lançaram candidatos em mais de 10% dos municípios *	PMDB	2.268	14,90	40,70
	PT	1.779	11,70	32,00
	PSDB	1.625	10,70	29,20
	PSD	1.100	7,20	19,80
	PP	1.078	7,10	19,40
	PSB	1.039	6,80	18,70
	PDT	843	5,60	15,10
	PTB	824	5,43	14,80
	DEM	732	4,82	13,10
Partidos que lançaram candidatos em mais de 3% e menos de 10% dos municípios	PR	705	4,65	12,70
	PPS	429	2,83	7,70
	PV	412	2,71	7,40
	PSOL	348	2,30	6,30
	PSC	311	2,05	5,60
	PRB	300	2,00	5,40
	PC do B	226	1,50	4,10
	PMN	178	1,20	3,20
	PRP	134	0,90	2,40
Partidos que lançaram candidatos em menos de 3% dos municípios	PHS	120	0,80	2,20
	PSL	113	0,74	2,00
	PT do B	106	0,70	1,90
	PRTB	99	0,65	1,80
	PTC	90	0,60	1,60
	PSDC	88	0,60	1,60
	PTN	80	0,53	1,40
	PSTU	60	0,40	1,10
	PPL	49	0,32	0,90
	PCB	36	0,24	0,60
	PCO	5	0,03	0,10
	Total	15.177 *	100,0 (15.177)	100,0 (5.568)

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

* Consideramos o total de candidaturas apresentadas, incluindo as deferidas e as indeferidas.

- 4 Os dados sobre candidaturas para vereador não foram apresentados neste artigo, devido aos propósitos estabelecidos e aos limites de espaço. Para efeito de detalhamento da informação apresentada acima, os dez partidos que mais lançaram candidaturas a vereador foram respectivamente o PMDB, que lançou 5.206 candidatos, seguido por PT com 5.122, PSDB com 4.648, PP com 4.454, PTB com 4.061, PDT com 4.059, PSD com 4.018, PSB com 3.959, DEM com 3.880 e PR com 3.658 candidatos.

O PMDB foi o partido que mais lançou candidaturas, sendo também aquele que mais elegeu prefeitos. Lançou 2.268 candidaturas a prefeito, o que representou 14,9% do total de candidaturas, apresentadas em 40,7% dos municípios brasileiros. PT e PSDB, respectivamente, lançaram 1.779 (11,7% do total de candidaturas) e 1.625 (10,7%) candidatos a prefeito, o que representa, respectivamente, 32% e 29,2% dos municípios do país. Os três somados lançaram 37,3% do total de candidaturas a prefeito no país. Isso mostra o tamanho do espaço que esses partidos possuem no cenário político nacional. PMDB, PT e PSDB tiveram um número expressivo de candidaturas, de prefeitos e vereadores eleitos, além de terem presença marcante no cenário político estadual e nacional, com número expressivo de governadores, deputados estaduais e federais e senadores. Os outros partidos com número significativo de candidatos a prefeito foram PSD, PP, PSB, PDT, PTB, DEM e PR.

Os dez partidos que mais lançaram candidatos às prefeituras também obtiveram candidaturas em mais de 10% dos municípios do país. Já os partidos que apresentaram candidatos entre 3% e 10% dos municípios foram: PPS, PV, PSOL, PSC, PRB, PC do B e PMN. Já as agremiações que lançaram menos de 3% do total dos municípios foram as seguintes: PRP, PHS, PSL, PT do B, PRTB, PTC, PSDC, PTN, PSTU, PPL, PCB e PCO.

Assim, observa-se que existe uma clara separação entre os partidos que apresentaram muitas candidaturas (acima de 10% dos municípios) e os partidos lançaram menos candidaturas (abaixo de 3%). Os primeiros possuem maior espaço no cenário nacional (na composição de bancadas no Congresso, nas Assembleias Legislativas etc.), tendo também a preocupação em apresentar um número expressivo de candidatos a prefeito. O outro grupo é formado por partidos que possuem pouco espaço nacionalmente, tendendo ainda a ter menos espaço no âmbito local.

Para uma análise mais detida dos dados apresentados, a Tabela 2 apresenta a distribuição regional das candidaturas entre os dez partidos que mais lançaram candidatos a prefeito.

O que se observa é que os partidos com mais candidatos tendem a distribuir suas candidaturas entre as cinco regiões do país, mesmo que nem sempre de forma tão homogênea. Os dez partidos destacados na Tabela 2 apresentaram um número representativo de candidaturas em todas as regiões. Já o desempenho dos 19 menores partidos varia ainda mais entre as regiões, apresentando o pior desempenho na região Sul, lançando candidaturas em 27,2% dos municípios, e o melhor na região Norte, com 73,6%.

Tabela 2. Distribuição regional das candidaturas para prefeito dos dez partidos que mais lançaram candidatos – Eleições 2012

Partido	Centro-Oeste		Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Total	Total	Méd.	Máx.	Mín.
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		%	%	%	%
PMDB	233	50,0	217	48,2	611	34,1	596	35,7	611	51,3	2.268	40,7	43,8	51,3	34,1
PT	102	21,9	157	34,9	510	28,4	606	36,3	404	33,9	1.779	32,0	31,1	36,3	21,9
PSDB	161	34,5	172	38,2	269	15,0	713	42,7	310	26,0	1.625	29,2	31,3	42,7	15,0
PSD	138	29,6	128	28,4	432	24,1	202	12,1	200	16,8	1.100	19,8	22,2	29,6	12,1
PP	72	15,5	56	12,4	275	15,3	258	15,5	417	35,0	1.078	19,4	18,7	35,0	12,4
PSB	61	13,1	66	14,7	557	31,1	257	15,4	98	8,2	1.039	18,7	16,5	31,1	8,2
PDT	68	14,6	69	15,3	240	13,4	225	13,5	241	20,2	843	15,1	15,4	20,2	13,4
PTB	56	12,0	61	13,6	276	15,4	308	18,5	123	10,3	824	14,8	13,9	18,5	10,3
DEM	83	17,8	60	13,3	201	11,2	301	18,0	87	7,3	732	13,1	13,5	18,0	7,3
PR	68	14,6	96	21,3	233	13,0	261	15,6	47	3,9	705	12,7	13,7	21,3	3,9
Outros partidos	180	38,6	331	73,6	1.235	68,9	1.114	66,8	324	27,2	3.184	57,2	55,0	73,6	27,2
Total de munic.	466	100,0	450	100,0	1.793	100,0	1.668	100,0	1.191	100,0	5.568	100,0			

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

* Considerou-se o total de candidaturas apresentadas, incluindo as deferidas e as indeferidas.

Os três partidos com melhor desempenho foram PMDB, PT e PSDB. Verifica-se que o PMDB preponderou em quatro regiões (Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste), perdendo do PT e PSDB na região Sudeste. A região Sul foi onde o partido percentualmente mais lançou candidatos (em 51,3% dos municípios). Já o PT, na média, é o segundo partido que mais apresentou candidaturas entre as regiões, variando percentualmente menos do que PMDB e PSDB, mas obteve desempenho abaixo da média nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Já o PSDB lançou um número expressivo de candidatos nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte e um número bem abaixo na região Nordeste (15%), o que mostra que o partido não tem priorizado essa região, que tem sido dominado por PMDB, PSB e PT.

Observando o quadro geral, nota-se que PMDB é o partido com maior capilaridade do país, sendo isso também verificado nos resultados eleitorais, já que obteve o maior número de prefeituras em todo o país, perdendo apenas na região Sudeste para o PSDB (ver Tabela 3). Além do PMDB, o PT e o PSDB apareceram dentre os três partidos que mais apresentaram candidaturas e venceram eleições nos municípios. Assim, não se pode falar que a nacionalização da competição eleitoral foi determinante nos municípios, pois é patente a presença de outros atores políticos com possibilidade de fazer frente à lógica de disputas nos pleitos presidenciais estabelecida por PT e PSDB.

Para ratificar isso, observa-se que o PSD, o PP e o PSB possuem participação significativa no lançamento de candidaturas, apesar de oscilarem bastante entre as regiões, indicando estratégias mais regionalizadas quanto às disputas para a Prefeitura. O PSD teve presença mais destacada na região Centro-Oeste, Norte e no Nordeste. O PP lançou o segundo maior número de candidatos da região Sul, mais do que o PT e o PSDB, perdendo apenas para o PMDB. Já o PSB teve o segundo maior número de candidatos a prefeito da região Nordeste, perdendo somente para o PMDB. Na região Sul, o partido lançou menos candidatos a prefeito do que PMDB, PP, PT, PSDB, PDT, PSD e PTB. Para as pretensões nacionais do partido de buscar o lançamento de uma candidatura presidencial competitiva nas eleições de 2014 ou 2018, o desafio do partido parece ser ampliar a capilaridade do partido no nível local.

A seguir, a Tabela 3 apresenta o número de prefeitos eleitos por partido e a taxa de sucesso eleitoral (TS), calculada dividindo o número de eleitos sobre o total de candidatos por partido.

Tabela 3. *Resultados eleitorais e taxa de sucesso por partido por região – Eleições 2012*

Partido	Centro-Oeste			Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Total Cand	Total Eleit	TS
	Cand	Eleit	TS	Cand	Eleit	TS	Cand	Eleit	TS	Cand	Eleit	TS	Cand	Eleit	TS			
PMDB	233	110	47,2	217	91	41,9	611	285	46,6	596	245	41,1	611	294	48,1	2.268	1025	45,2
PSDB	161	68	42,2	172	69	40,1	269	120	44,6	606	324	53,5	310	121	39,0	1.625	702	43,2
PT	102	39	38,2	157	53	33,8	510	187	36,7	713	199	27,9	404	158	39,1	1.779	636	35,8
PSD	138	61	44,2	128	68	53,1	432	205	47,5	202	69	34,2	200	93	46,5	1.100	496	45,1
PP	72	23	31,9	56	22	39,3	275	104	37,8	258	109	42,2	417	210	50,4	1.078	468	43,4
PSB	61	25	41,0	66	28	42,4	557	264	47,4	257	91	35,4	98	34	34,7	1.039	442	42,5
PDT	68	22	32,4	69	9	13,0	240	92	38,3	225	74	32,9	241	113	46,9	843	310	36,8
PTB	56	20	35,7	61	17	27,9	276	108	39,1	308	105	34,1	123	45	36,6	824	295	35,8
DEM	83	33	39,8	60	13	21,7	201	81	40,3	301	114	37,9	87	37	42,5	732	278	38,0
PR	68	30	44,1	96	36	37,5	233	96	41,2	261	94	36,0	47	19	40,4	705	275	39,0
Total parcial	1.042	431	41,4	1.082	406	37,5	3.604	1.542	42,8	3.727	1.424	38,2	2.538	1.124	44,3	11.993	4.927	41,1
Outros partidos	180	35	19,4	331	44	13,3	1.235	251	20,3	1.114	244	21,9	324	67	20,7	3.184	641	20,1
Total *	1.222	466	38,1	1.413	450	31,8	4.839	1.793	37,1	4.841	1.668	34,5	2.862	1.191	41,6	15.177	5.568	36,7

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

* Considerou-se o total de candidaturas apresentadas, incluindo as deferidas e as indeferidas.

Sobre o número de eleitos, nota-se que o PMDB possuiu o melhor desempenho entre os partidos, conquistando 1.025 prefeituras, seguido por PSDB, com 702, e PT, com 636. Os três partidos, além de terem concentrado as candidaturas, conquistaram o maior número de prefeituras. Considerando todas as candidaturas, o PMDB e o PSD obtiveram as melhores taxas de sucesso eleitoral (respectivamente, com 45,2% e 45,1%), seguidos por PP (43,4%) e PSDB (43,2%) e PSB (42,5%). O PT obteve taxa de sucesso eleitoral pior do que esses partidos (35,8%), principalmente pelo desempenho obtido na região Sudeste, onde das 713 candidaturas, elegeu apenas 199 prefeitos, o que resulta numa taxa de sucesso eleitoral de apenas 27,9% na região.

O PSD e o PSB possuíram destacados desempenhos eleitorais na região Nordeste, onde obtiveram taxa de sucesso eleitoral de 47,5% e 47,4%, respectivamente, tendo elegido um número de prefeitos menor apenas do que o PMDB. O PSD obteve seu pior desempenho na região Sudeste. Já o PSB alcançou uma taxa de sucesso eleitoral de apenas 34,7% na região Sul, tendo também conquistado apenas 91 prefeituras na região Sudeste. O PSB, junto com o PT, melhorou seu desempenho eleitoral em relação a 2008⁵, mas não conquistou prefeituras de forma bem distribuída entre as regiões. Sua maior base eleitoral está localizada na região Nordeste, onde obteve 264 prefeitos. É nessa região também que o partido concentra o maior número de governadores (quatro de um total de seis governadores eleitos em 2010).

Os dez partidos selecionados para a análise concentraram o maior número de prefeitos eleitos e obtiveram, em média, uma taxa de sucesso eleitoral maior do que dos demais partidos. Percebeu-se a existência de um ambiente competitivo (considerando o alto número de candidaturas) e fragmentado nos municípios. Assim, é difícil afirmar que apenas a lógica PT-PSDB incida sobre a forma como os atores políticos locais se articulam. Outros dados devem ser analisados para verificar a presença ou não do elemento nacional nas eleições em análise.

O LUGAR DA LÓGICA PT-PSDB NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

A análise das candidaturas e dos resultados eleitorais dos partidos por região apresentou um quadro geral da forma como os partidos se organizaram para as eleições e de como o eleitorado recompensou seus candidatos. Considerando o grande número de municípios em disputa, dos inúmeros arranjos

5 O PSB e o PT elegeram, respectivamente, 313 e 561 prefeitos em 2008 (Kerbaui, 2009). Em 2012, O PSB obteve 442 prefeituras e o PT elegeu 636 (ver Tabela 3).

políticos e das particularidades existentes nos contextos locais, muitas vezes PT e PSDB optaram por participar das coligações em vez de lançarem candidatos. Além disso, acredita-se que as articulações nacionais dos partidos impactem sobre os municípios mais populosos, devido ao grande número de eleitores e à possibilidade de controlar mais recursos econômicos. Dessa forma, a análise agora será centrada exclusivamente na forma como PT e PSDB se articulam nos municípios brasileiros. Para isso, as Tabelas 4 e 5 apresentam as candidaturas e as coligações dos partidos nas eleições a partir de uma classificação populacional dos municípios.

Tabela 4. *Número de candidaturas a prefeito por partido considerando a população do município – Eleições 2012*

Partidos	Tamanho da população do município												Total*
	0 – 20.000 hab		20.001 – 50.000 hab		50.001 – 100.000 hab		100.001 – 200.000 hab		200.001 - 500.000 hab		Acima de 500.000 hab		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
PMDB	1.577	40,3	420	40,3	139	42,8	74	49,3	42	44,2	16	43,2	2.268
PT	1.058	27,0	386	37,0	158	48,6	86	57,3	63	66,3	28	75,7	1.779
PSDB	1.092	27,9	307	29,4	103	31,7	58	38,7	41	43,2	24	64,9	1.625
PSD	759	19,4	226	21,7	59	18,2	30	20,0	20	21,1	6	16,2	1.100
PP	779	19,9	202	19,4	57	17,5	21	14,0	12	12,6	7	18,9	1.078
PSB	650	16,6	241	23,1	78	24,0	30	20,0	28	29,5	12	32,4	1.039
PDT	538	13,7	185	17,7	56	17,2	28	18,7	24	25,3	12	32,4	843
PTB	564	14,4	165	15,8	56	17,2	24	16,0	9	9,5	6	16,2	824
DEM	519	13,2	126	12,1	37	11,4	20	13,3	20	21,1	10	27,0	732
PR	480	12,3	145	13,9	48	14,8	16	10,7	12	12,6	4	10,8	705
Outros	1.517	38,7	799	76,6	330	101,5	190	126,7	217	228,4	131	354,1	3.184
Total de municípios	3.918	100,0	1.043	100,0	325	100,0	150	100,0	95	100,0	37	100,0	5.568

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

* Considerou-se o total de candidaturas apresentadas, incluindo as deferidas e as indeferidas.

Analisando os dados sobre candidaturas, observa-se, primeiramente, que os dez partidos com mais candidaturas tiveram presença marcante nos municípios menos populosos. Verifica-se que os partidos menores tendem a aumentar sua proporção de participação nas candidaturas às prefeituras quanto mais populosos forem os municípios. Assim, no grupo de municípios com população acima de 500 mil habitantes, os partidos em análise concentram menos da metade das candidaturas.

Ainda na Tabela 4, percebe-se que PT e PSDB tenderam a distribuir seus candidatos entre os municípios dos mais variados tamanhos populacionais. O PT apresentou mais candidatos do que o PSDB em cinco dos seis grupos analisados, concentrando suas candidaturas principalmente nos municípios com população de 50 mil a 200 mil habitantes. Já nos municípios mais populosos, considerando as 37 localidades com população acima de 500 mil habitantes, os dois partidos obtiveram o maior percentual de candidaturas. Por outro lado, as candidaturas do PMDB foram percentualmente maiores quanto menores os municípios. Essa mesma tendência ocorreu com o PSD e o PP, o que indica que houve uma tendência do PT e do PSDB de buscarem lançar candidatos em localidades com maior concentração de eleitores. Em contrapartida, o PMDB, partido de “vocação localista”, tem focado mais nos municípios com baixa densidade eleitoral em comparação com as estratégias do PT e do PSDB. Entretanto, o PMDB tem presença marcante t  b  m nos municípios mais populosos.

Tabela 5. *Número de coligações com participação dos partidos nas disputas para prefeito considerando o tamanho da população do m  nic  pio – Eleições 2012*

Coligações com participação dos partidos	Tamanho da população do município												Total*	%
	0 – 20.000 hab		20.001 – 50.000 hab		50.001 – 100.000 hab		100.001 – 200.000 hab		200.001 - 500.000 hab		Acima de 500.000 hab			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
PMDB	3.584	91,5	968	92,8	314	96,6	149	99,3	94	98,9	37	100,0	5.146	92,4
PT	3.350	85,5	981	94,1	317	97,5	147	98,0	95	100,0	37	100,0	4.927	88,5
PSDB	3.094	79,0	892	85,5	303	93,2	146	97,3	91	95,8	37	100,0	4.563	82,0
PP	2.913	74,3	903	86,6	293	90,2	144	96,0	92	96,8	37	100,0	4.382	78,7
PSD	2.611	66,6	832	79,8	272	83,7	131	87,3	86	90,5	37	100,0	3.969	71,3
PSB	2.442	62,3	884	84,8	300	92,3	140	93,3	91	95,8	37	100,0	3.894	69,9
PTB	2.598	66,3	839	80,4	283	87,1	137	91,3	91	95,8	34	91,9	3.982	71,5
PDT	2.532	64,6	868	83,2	297	91,4	145	96,7	90	94,7	36	97,3	3.968	71,3
DEM	2.503	63,9	760	72,9	255	78,5	141	94,0	91	95,8	37	100,0	3.787	68,0
PR	2.273	58,0	780	74,8	270	83,1	141	94,0	89	93,7	37	100,0	3.590	64,5
Total de municípios	3.918	70,4	1.043	18,7	325	5,8	150	2,7	95	1,7	37	0,7	5.568	100,0

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

J   na tabela 5, que apresenta o número de coligações com participação dos partidos, nota-se que o PMDB (apesar de lançar menos candidatos nos maiores m  nic  pios do que PT e PSDB) passou a apoiar outras candidatu-

ras, através da estratégia coligacionista. É o partido que mais se coligou dentre aqueles que mais lançaram candidaturas, fazendo parte de coligações em 92,4% dos municípios brasileiros, seja apresentando candidato ou participando como coadjuvante. O PT e o PSDB também adotaram a mesma estratégia do PMDB quanto ao estabelecimento de coligações. Portanto, esses dados corroboram com os achados anteriores, que mostram que os três partidos são aqueles que mais buscam estabelecer bases eleitorais em todo o território nacional, pois são os que mais lançaram candidatos e obtiveram vitórias, além de serem as agremiações que mais compuseram coligações eleitorais.

Sabe-se, então, que PT e PSDB buscam ampliar sua presença em todo o território nacional. Porém, como se dão as articulações dessas agremiações a outros partidos? Se a clivagem PT-PSDB tiver qualquer impacto sobre as dinâmicas políticas municipais, serão verificadas diferenciações claras nos tipos de associações feitas pelos dois partidos. Sendo assim, nas Tabelas 6 e 7, apresentam-se as coligações de PT e PSDB, verificando com quais partidos as agremiações mais se associaram, sendo que a primeira tabela foca nas coligações nas quais as duas siglas lançaram candidatos e, na tabela a seguir, considera-se a totalidade de alianças formais traçadas pelos partidos.

A partir da Tabela 6, observa-se que os dois partidos apresentaram claras diferenças na forma como firmaram acordos com outros partidos, quando lançaram candidatos. Do lado do PSDB, o partido se vinculou em mais de 1/3 das candidaturas ao DEM, que é o seu maior aliado no nível nacional. Enquanto isso, o DEM se associou a candidaturas do PT apenas em 8,7% do total de candidaturas do partido. Já o PT teve como principal aliado o PSB (25,4% do total), que também se aliou a um número significativo de candidaturas do PSDB (21,7%). Isso indica que o PSB, no âmbito local, tem optado por seguir as regras locais do jogo, o que mostra o perfil regional do partido, já apontado por Kerbauy (2009) na análise sobre as eleições de 2008.

Ademais, um dos principais aliados do PT é o PC do B, que fez alianças em 24,5% do total. Esse partido se aliou em apenas 8,3% das vezes a candidaturas do PSDB. Sendo assim, foram recorrentes alianças PT-PC do B e PSDB-DEM no nível local assim como no nível nacional. Essas particularidades referentes à forma como os dois partidos se coligam nas eleições municipais pode apontar para a presença de elementos da política nacional no âmbito local. Porém, ainda observando a Tabela 6, percebe-se a presença dos mais variados tipos de alianças às candidaturas dos dois partidos, reforçando, em parte, a tese das “racionalidades políticas contextuais” para explicar a dinâmica dos subsistemas políticos municipais. Na Tabela 7, quando se verifica a tota-

Tabela 6. *Número de associações realizadas por outros partidos a candidaturas de PT e PSDB através das coligações eleitorais – Eleições 2012*

PT			PSDB		
Partidos	Nº de vezes que cada partido se coligou a candidaturas do PT	%	Partidos	Nº de vezes que cada partido se coligou a candidaturas do PSDB	%
PSB	451	25,4	DEM	599	36,9
PDT	445	25,0	PP	534	32,9
PC do B	435	24,5	PSD	501	30,8
PMDB	409	23,0	PTB	491	30,2
PP	336	18,9	PMDB	421	25,9
PTB	331	18,6	PPS	394	24,2
PRB	306	17,2	PR	392	24,1
PSD	303	17,0	PDT	367	22,6
PR	296	16,6	PSB	352	21,7
PV	288	16,2	PV	320	19,7
PSC	258	14,5	PSC	311	19,1
PPS	207	11,6	PRB	257	15,8
PSDB	181	10,2	PSL	215	13,2
PSL	181	10,2	PMN	164	10,1
PSDC	166	9,3	PRP	152	9,4
PHS	161	9,1	PT	152	9,4
DEM	154	8,7	PT do B	149	9,2
PT do B	151	8,5	PHS	148	9,1
PRP	147	8,3	PC do B	135	8,3
PTC	147	8,3	PTC	130	8,0
PRTB	140	7,9	PTN	129	7,9
PTN	137	7,7	PSDC	125	7,7
PPL	121	6,8	PRTB	105	6,5
PMN	82	4,6	PPL	46	2,8
PSOL	8	0,4	PSOL	1	0,1
PCB	4	0,2			
Total de candidaturas do PT	1.779	100,0 *	Total de candidaturas do PSDB	1.625	100,0 *

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

* A coluna dos percentuais por partido traz a informação da participação de cada partido em coligações cujas candidaturas são do PT e do PSDB, respectivamente, assim, não faz sentido somar os percentuais de cada um, já que as coligações são compostas de dois ou mais partidos. Dessa forma, esse percentual não representa a soma dos percentuais de participação de cada partido em coligações cujos candidatos são do PT ou do PSDB, mas faz referência ao total de coligações cujo candidato a prefeito é de um dos dois partidos.

lidade de coligações eleitorais dos dois partidos, percebe-se que as diferenças entre os tipos de alianças que o PT e o PSDB fizeram parecem diminuir. O PC do B, por exemplo, continuou a se aliar bastante ao PT, mas outros partidos passaram a ampliar seu grau de associação ao PT se comparado à Tabela 6. Isso mostra que quando o PT tem o candidato a prefeito, o partido tende a controlar a construção das coligações, mas quando este passa a ocupar um lugar secundário na coligação, não possui muito controle sobre a participação de outros partidos, o que favorece o florescimento de variados tipos de arranjos partidários.

Quanto às alianças do PSDB, o DEM continuou a ser seu maior aliado. A presença mais forte destacada nesta tabela, tanto em associações com o PT quanto com o PSDB, foi do PMDB, partido que mais se aliou ao PT e o terceiro que mais se associou ao PSDB. Dessa forma, percebe-se que PT e PSDB, quando não lançam candidaturas, tendem a se associar ainda mais ao PMDB, principalmente pelo fato deste partido ter uma clara estratégia de participar do maior número de coligações possíveis no âmbito municipal. Conforme a Tabela 8, o PMDB também é o partido que mais se alia a coligações PT-PSDB, atingindo um percentual de 43,1% (ver Tabela 7).

Por fim, a Tabela 8 apresenta os dados sobre coligações do PT e PSDB de forma mais desagregada do que as duas tabelas anteriores. Consideraram-se algumas possibilidades sobre a existência, por um lado, de um arranjo nacionalizado e, por outro, de um arranjo não-nacionalizado. Dentre as coligações de caráter não-nacionalizado, foram apresentadas as coligações entre o PT e o PSDB e o PT e o DEM, que são oposicionistas no cenário político nacional, além de PSDB e PSB e PSDB e PC do B. O PSB foi considerado por ser da base aliada do PT, no nível federal, e por compor, historicamente, alianças com este. Já o PC do B, apesar de ser um partido não tão expressivo, tem sido um dos principais aliados do partido e, por isso, também foi considerado na análise. Assim, justifica-se utilizar os mesmos partidos para se verificar a existência de arranjos nacionalizados, tendo considerado as seguintes possibilidades de associação: PSDB-DEM; PT-PSB; e PT-PC do B. Além de coligações eleitorais, inseriu-se também o número de vezes em que PT e PSDB se contrapuseram nos municípios, através do lançamento de candidaturas e coligações para prefeito.

Tabela 7. Número de coligações eleitorais com participação de PT e PSDB e suas associações a outros partidos – Eleições 2012

PT **			PT-PSDB			PSDB **		
Partidos	Nº de participações de cada partido em coligações que envolveram o PT	%	Partidos	Nº de participações de cada partido em coligações que envolveram o PT-PSDB	%	Partidos	Nº de participações de cada partido em coligações que envolveram o PSDB	%
PMDB	1.940	39,4	PMDB	438	43,1	DEM	1.746	38,3
PSB	1.578	32,0	PDT	378	37,2	PP	1.715	37,6
PDT	1.566	31,8	PSB	372	36,6	PMDB	1.641	36,0
PP	1.399	28,4	PP	363	35,7	PSD	1.592	34,9
PTB	1.357	27,5	PSD	363	35,7	PTB	1.524	33,4
PSD	1.309	26,6	PTB	341	33,6	PR	1.366	29,9
PR	1.258	25,5	PR	324	31,9	PDT	1.337	29,3
PC do B	1.047	21,3	DEM	314	30,9	PSB	1.287	28,2
PV	969	19,7	PPS	273	26,9	PPS	1.197	26,2
PSC	939	19,1	PV	245	24,1	PV	1.006	22,0
PRB	930	18,9	PSC	231	22,7	PSC	959	21,0
DEM	921	18,7	PC do B	216	21,3	PRB	820	18,0
PPS	896	18,2	PRB	201	19,8	PSL	629	13,8
PSL	608	12,3	PSL	147	14,5	PC do B	592	13,0
PHS	484	9,8	PHS	124	12,2	PHS	508	11,1
PRP	463	9,4	PTC	119	11,7	PRP	496	10,9
PT do B	447	9,1	PRP	112	11,0	PTC	477	10,5
PTC	447	9,1	PMN	102	10,0	PMN	469	10,3
PTN	440	8,9	PSDC	102	10,0	PT do B	452	9,9
PSDC	433	8,8	PTN	99	9,7	PSDC	449	9,8
PMN	407	8,3	PT do B	89	8,8	PTN	439	9,6
PRTB	405	8,2	PRTB	81	8,0	PRTB	375	8,2
PPL	253	5,1	PPL	38	3,7	PPL	133	2,9
PSOL	18	0,4	PSOL	2	0,2	PSOL	8	0,2
PCB	10	0,2	PCB	1	0,1	PCB	2	0,04
						PSTU	1	0,02
Nº de participações do PT em coligações	4.927	100,0*	Nº de coligações PT-PSDB	1.016	100,0*	Nº de participações do PSDB em coligações	4.563	100,0*

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

* A coluna dos percentuais por partido traz a informação da participação de cada partido em coligações cujas candidaturas são do PT, do PSDB ou do PT-PSDB, respectivamente. Assim, não faz sentido somar os percentuais de cada um, já que as coligações são compostas de dois ou mais partidos. Dessa forma, esse percentual não representa a soma dos percentuais de participação de cada partido em coligações do PT e do PSDB.

** Na primeira coluna, foram destacadas as coligações do PT com outros partidos, sem o PSDB. Na terceira coluna, foram destacadas as coligações do PSDB com outros partidos, sem o PT. O total de coligações envolvendo os dois partidos é de 1016 coligações.

Tabela 8. Disputas estabelecidas por PT e PSDB: alianças nacionalizadas e não-nacionalizadas – Eleições 2012

Coligações com participação dos partidos		Tamanho da população do município												Total	%
		0 - 20.000 hab		20.001 - 50.000 hab		50.001 - 100.000 hab		100.001 - 200.000 hab		200.001 - 500.000 hab		Acima de 500.000 hab			
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Não-Nacionalizado	Colig PSDB-PSB*	822	21,0	285	27,3	98	30,2	45	30,0	30	31,6	7	18,9	1.287	23,1
	Colig PT-PSDB	739	18,9	204	19,6	49	15,1	18	12,0	6	6,3	0	0,0	1.016	18,2
	Colig PT-DEM**	660	16,8	178	17,1	50	15,4	23	15,3	7	7,4	3	8,1	921	16,5
	Colig PSDB-PCdoB*	288	7,4	172	16,5	66	20,3	46	30,7	18	18,9	2	5,4	592	10,6
Nacionalizado	Colig PSDB vs. PT	1.983	50,6	663	63,6	252	77,5	128	85,3	86	90,5	37	100,0	3.149	56,6
	Colig PSDB-DEM*	1.144	29,2	324	31,1	134	41,2	71	47,3	54	56,8	19	51,4	1.746	31,4
	Colig PT-PSB**	985	25,1	376	36,0	115	35,4	53	35,3	36	37,9	14	37,8	1.579	28,4
	Cand. PSDB vs. PT	725	18,5	295	28,3	137	42,2	78	52,0	62	65,3	28	75,7	1.325	23,8
	Colig PT-PCdoB**	483	12,3	301	28,9	129	39,7	62	41,3	52	54,7	19	51,4	1.047	18,8
Total de Municípios		3.918	100,0	1.043	100,0	325	100,0	150	100,0	95	100,0	37	100,0	5.568	100,0

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

* Não se excluiu o PT dessas coligações.

** Não se excluiu o PSDB dessas coligações.

Analisando os dados de forma ampla, percebe-se que o quadro tende a ser mais nacionalizado em municípios mais populosos. As coligações entre PT e PSDB diminuem à medida que se amplia a população. Nos 37 municípios com mais 500 mil habitantes, não houve ocorrência de associação entre os dois partidos. No mesmo sentido, nesses municípios os dois partidos participaram de coligações rivais em todos os casos, confrontando-se em 75,7% das vezes através da disputa direta entre os partidos pelo cargo majoritário. Quanto menor a população, menos os partidos buscaram participar diretamente da disputa ou mesmo participar das disputas. Ou seja, a presença da clivagem PT-PSDB nas disputas eleitorais locais foi diretamente proporcional ao tamanho da população do município.

Quando se analisam as coligações das duas siglas a outros partidos, nota-se que o quadro de nacionalização não é tão claro em todos os casos. No caso do PSB, é possível verificar que apesar de o partido ter se coligado mais com o PT (28,4%) do que com o PSDB (23,1%), a diferença foi pequena. Examinando as alianças eleitorais, vê-se que as associações entre PT e PSB crescem à medida que aumenta o tamanho do município. Já nas alianças esta-

belecidas com o PSDB, as coligações na faixa de municípios mais populosos apresentaram uma clara queda, apesar de ainda terem apresentado um número significativo de associações entre as agremiações (18,9%). O PSB, dessa forma, apesar de ser um importante aliado do PT no âmbito federal, não foi um aliado tão fiel nestas eleições ao partido, apesar de constantemente terem participado de coligações juntos.

O PC do B variou bastante na forma como se coligou ao PT e ao PSDB. Nas alianças com o PT, o partido tem se mostrado mais presente quanto mais populoso for o município. Em mais de 50% dos municípios com população acima de 200 mil habitantes houve coligação PT-PC do B. O PSDB, no geral, foi um aliado menos recorrente do partido, porém se aliou ao partido em mais de 30% dos casos nos municípios com população entre 100 mil e 200 mil habitantes. Assim, pode-se afirmar que o elemento nacional das alianças que envolvem o PC do B foi mais presente nos municípios com maior eleitorado.

Já as alianças estabelecidas pelo DEM apresentaram um elemento nacional mais marcante. PSDB e DEM se associaram em 31,4% dos municípios, sendo mais presentes em municípios mais populosos. Já as coligações entre PT e DEM, apesar de terem existido em 16,5% dos casos, foram escassas nos maiores municípios. Assim, quanto maior a população do município mais o DEM foi um partido fiel ao PSDB, seguindo a lógica de alianças estabelecida entre os partidos no âmbito nacional.

Enfim, os dados apontam para a existência de um quadro mais nacionalizado nos municípios mais populosos, consequentemente, nas localidades com maior eleitorado. Nos menores municípios, os pactos locais tenderam a preponderar, havendo, consequentemente, a construção dos mais variados tipos de alianças entre as siglas partidárias. Isso foi reforçado pelo fato de que PT e PSDB adotaram diferentes estratégias coligacionistas a depender do tamanho do eleitorado do município. Quanto maior a população, mais os dois partidos pareceram ter interesse em tornar as coligações mais coerentes com seus alinhamentos no nível nacional. Por outro lado, nos menores municípios as alianças partidárias tenderam, claramente, a seguir os ditames da política local.

CONCLUSÕES

Este artigo visou analisar as eleições municipais de 2012, a partir dos dados sobre candidaturas, coligações e resultados eleitorais, focando principalmente na forma como PT e PSDB atuaram nos cenários eleitorais locais nos pleitos para prefeito. Partiu-se do debate acerca do impacto da “nacionali-

zação da competição eleitoral” sobre as unidades subnacionais para verificar a presença do elemento nacional nas articulações dos partidos nas disputas eleitorais municipais.

Observou-se a presença marcante de PT e PSDB nos municípios brasileiros, seja no lançamento de candidaturas e na participação de coligações ou na conquista de cargos majoritários. Os dois partidos tenderam a distribuir suas candidaturas em todo território nacional, participando de coligações, mesmo quando não apresentaram candidato a prefeito. Porém, as disputas entre PT e PSDB somente ficaram claras nos municípios mais populosos, ou seja, com maior eleitorado. Assim, apesar da presença marcante em todas as regiões e nos municípios pequenos, médios e grandes, os dois partidos competem entre si diretamente por cargos majoritários quando os recursos disputados são maiores, quais sejam maior concentração eleitoral e possibilidade de se controlar mais recursos econômicos.

Desse modo, o quadro de fragmentação e de múltiplos alinhamentos presentes nas circunscrições municipais brasileiras teve mais força quanto menos populoso o município, apesar de ser presente também nos municípios maiores, porém, com menos vigor. Nesse contexto, uma série de outros partidos mostrou ter mais força, lançando candidatos e obtendo vitórias. Foi o caso do PMDB, que foi o partido com maior número de candidatos, coligações e prefeitos eleitos no país. No entanto, o partido focou seus esforços, em maior parte, nos municípios menores. Dessa maneira, PT e PSDB, apesar de fortes também no âmbito local, tiveram que disputar espaço com o PMDB, com forte tradição política local, e com outros partidos, como os emergentes PSD e PSB.

Considerando os diferentes resultados encontrados nos municípios brasileiros, o impacto da nacionalização da competição eleitoral se apresentou mais acentuado nos municípios mais populosos, indicando que PT e PSDB tendem a estabelecer estratégias claramente nacionais em circunscrições municipais com maior densidade eleitoral. Por outro lado, as “racionalidades políticas contextuais” parecem preponderar nos menores municípios, com presença marcante de uma multiplicidade de associações entre os partidos.

Assim sendo, não se pode afastar a tese da “nacionalização da competição eleitoral” nem das “racionalidades políticas contextuais” para se compreender a forma como os partidos se articulam no nível local. As duas teses não são excludentes, mas complementares na compreensão da dinâmica eleitoral nos 5.568 municípios brasileiros. Espera-se que o próximo desafio neste tipo de análise busque a criação de indicadores para se medir o grau de influência da clivagem PT-PSDB nas eleições municipais.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Maria do Socorro. *O processo partidário-eleitoral brasileiro: padrões de competição política (1982-2002)*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas/FAPESP, 2006.
- CORTEZ, Rafael. *Eleições majoritárias e entrada estratégica no sistema partidário-eleitoral brasileiro (1989-2006)*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2009.
- KERBAUY, Maria Teresa Miceli. As eleições municipais de 2008: federações partidárias ou partidos nacionais. *Perspectivas*, São Paulo, 35, p. 15-33, 2009.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. *Partidos políticos brasileiros: a experiência federal e regional: 1945/64*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- LIMONGI, Fernando; CORTEZ, Rafael. As eleições de 2010 e o quadro partidário. *Novos estudos - CEBRAP*, 88, p. 21-37, 2010.
- MELO, Carlos Ranulfo. Nem tanto ao mar, nem tanto a terra: elementos para uma análise do sistema partidário brasileiro. In: MELO, C. R.; SÁEZ, M. A. (orgs.), *A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21*. Belo Horizonte: UFMG, 2007, p. 267-302.
- MELO, Carlos Ranulfo; CÂMARA, Rafael. Estrutura da competição pela presidência e consolidação do sistema partidário no Brasil. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, 55(1), p. 71-117, 2012.
- MENEGUELLO, Rachel. Alguns aspectos da lógica de coalizões partidárias. *Textos para Discussão CEPAL/IPEA*, 8, p. 9-45, 2010.